

FUVEST 1993 – Segunda fase – Inglês e Português (03/01/1993)

INGLÊS

Texto nº 1

He's all ears

A pocket-size monkey with a koala-like face, a hint of stripes like a zebra and tufted ears is the latest species to be discovered in the world's largest rain forest. Named after a nearby Brazilian river, the Maués marmoset is the third new monkey to be found in the rain forest during the past two years. Such revelations underscore the Amazon basin's biological richness (it is home to more than a quarter of the world's known primate species) and its continuing aura of mystery.

(Time, October 26, 1992, pg. 17)

01 Responda em português, de acordo com o texto.

- a) Qual é a origem do nome dado à nova espécie de macacos?
- b) Qual papel tem a Bacia Amazônica com relação às espécies conhecidas de primatas no mundo?

Resolução

- a) A nova espécie de macacos recebeu o nome de um rio brasileiro.
- b) A bacia Amazônica abriga mais de um quarto das espécies conhecidas de primatas no mundo.

02 Dê, em português, o significado das frases abaixo:

- a) ... the world's largest rain forest.
- b) a pocket-size monkey.

Resolução

- a) A maior floresta tropical do mundo.
- b) Um macaco bem pequeno, que cabe no bolso.

03 Copie do texto, em inglês, o equivalente a

- a) listas
- b) enfatizam
- c) as mais recentes
- d) bacia

Resolução

- a) stripes
- b) underscore
- c) the latest
- d) basin

Texto nº 2

Deep within the desert of the southwestern United States, James Turrell has embarked on an unusual project: transforming an extinct volcano called Roden Crater into what will probably be the largest piece of serious art in the world. But this ambitious work is much more than art. It involves optics (illusions of visual perception), architecture, psychology (gestalt patterns), astronomy (radio waves from stars) and metaphysics ("Turrell's work is asking you to question the very nature of materiality", according to one critic). Here science writer Fred Hapgood, who recently traveled to Arizona to observe Turrell's mysterious work in progress, writes about the man and the mountain.

(Dialogue, n. 80, Feb. 1988)

Responda em português, de acordo com o texto:

04

- a) O que é Roden Crater e onde está situado?
- b) Qual é o projeto que James Turrell está desenvolvendo em Roden Crater?

Resolução

- a) Roden Crater é um vulcão extinto. Situa-se no deserto do sudoeste dos Estados Unidos.
- b) O projeto de James Turrell é transformar um vulcão extinto na maior obra de arte do mundo.

05

- a) Por que esse projeto é considerado ambicioso?
- b) Quem é Fred Hapgood e qual é a sua ligação com o projeto?

Resolução

- a) Esse projeto é considerado ambicioso porque envolve óptica, arquitetura, psicologia, astronomia e metafísica.
- b) Fred Hapgood é um escritor científico. É ele quem está escrevendo sobre James Turrell e seu projeto.

06

Dê, em português, o significado de

- a) "Turrell's work is asking you to question the very nature of materiality".
- b) deep within the desert.

Resolução

- a) O trabalho de Turrell está pedindo que questionemos a própria natureza da materialidade.
- b) Nas profundezas do deserto, bem dentro do deserto.

07

Utilizando o texto abaixo faça duas perguntas, em inglês, usando where, what ou why.

Here science writer Fred Hapgood, who recently traveled to Arizona to observe Turrell's mysterious work in progress, writes about the man and the mountain.

Resolução

- Where did science writer Fred Hapgood travel to recently?
- What does science writer Fred Hapgood write about?
- Why did science writer Fred Hapgood travel to Arizona recently?

08

Escreva em inglês o oposto dos termos abaixo:

- a) unusual
- b) richness
- c) the largest
- d) frequently

Resolução

- a) usual
- b) poverty
- c) the smallest
- d) seldom

09

Reescreva na voz passiva:

- a) Such relations underscore the Amazon basin's biological richness.
- b) Turrell's work is asking you to question the very nature of materiality.

Resolução

- a) The Amazon basin's biological richness is underscored by such revelations.
- b) You are being asked to question the very nature of materiality by Turrell's work.

PORTUGUÊS

— Olá! estão apreciando a lua? Realmente, está deliciosa; está uma noite para namorados... Sim, deliciosa... Há muito que não vejo uma noite assim... Olhem só para baixo, os bicos de gás... Deliciosal para namorados... Os namorados gostam sempre da lua. No meu tempo, em Icaráfi...

Era Siqueira, o terrível major. Rubião não sabia que dissesse; Sofia, passados os primeiros instantes, adquiriu a posse de si mesma; respondeu que, em verdade, a noite era linda; depois contou que Rubião teimava em dizer que as noites do Rio não podiam comparar-se às de Barbacena, e, à propósito disso, referiu uma anedota de um padre Mendes... Não era Mendes?

— Mendes, sim, o padre Mendes, murmurou Rubião.

O major mal podia conter o assombro. Tinha visto as duas mãos presas, a cabeça do Rubião meio inclinada, o movimento rápido de ambos, quando ele entrou no jardim; e sai-lhe de tudo isto um padre Mendes... Olhou para Sofia; viu-a risonha, tranqüila, impenetrável. Nenhum medo, nenhum acanhamento; falava com tal simplicidade, que o major pensou ter visto mal. Mas Rubião estragou tudo. Vexado, calado, não fez mais que tirar o relógio para ver as horas, levá-lo ao ouvido, como se lhe parecesse que não andava, depois limpá-lo com o lenço, devagar, devagar, sem olhar para um nem para outro...

— Bem, conversem, vou ver as amigas, que não podem estar sós. Os homens já acabaram o maldito voltarete?

— Já, respondeu o major olhando curiosamente para Sofia. Já, e até perguntaram por este senhor; por isso é que eu vim ver se o achava no jardim. Mas estavam aqui há muito tempo?

— Agora mesmo, disse Sofia.

Depois, batendo carinhosamente no ombro do major, passou do jardim à casa; não entrou pela porta da sala de visitas, mas por outra que dava para a de jantar; de maneira que, quando chegou àquela pelo interior, era como se acabasse de dar ordens para o chá.

Rubião, voltando a si, ainda não achou que dizer, e contudourgia dizer alguma cousa. Boa idéia era a anedota do padre Mendes; o pior é que não havia padre nem anedota e ele era incapaz de inventar nada. Pareceu-lhe bastante isto:

— O padre! o Mendes! Muito engraçado o padre Mendes!

— Conheci-o, disse o major sorrindo. O padre Mendes? Conheci-o; morreu cônego. Esteve algum tempo em Minas?

— Creio que esteve, murmurou o outro espantado.

— Era filho aqui de Saquarema; era um que não tinha este olho, continuou o major levando o dedo ao olho esquerdo. Conheci-o muito, se é que é o mesmo; pode ser que seja outro.

— Pode ser.

— Morreu cônego. Era homem de bons costumes, mas amigo de ver moças bonitas, como se mira um painel de mestre; e que maior mestre que Deus? dizia ele. Esta D. Sofia, por exemplo, nunca ele a viu na rua que me não dissesse: Hoje vi aquela bonita senhora do Palha... Morreu cônego; era filho de Saquarema... E, na verdade, tinha bom gosto... Realmente, a mulher do nosso Palha é um primor, bela de cara e de figura; eu ainda a acho mais bem feita que bonita... Que lhe parece?

— Parece que sim...

— E boa pessoa, excelente dona de casa, continuou o major acendendo um charuto.

(Machado de Assis, *Quincas Borba*, cap. XLII)

01 Major Siqueira, Rubião e Sofia participam desta cena do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

- Por que o major diz, no primeiro parágrafo, que está uma noite para namorados?
- Diante das palavras do major, qual foi a primeira reação de Sofia?

Resolução

- O major diz que está uma noite para namorados insinuando a existência de um clima amoroso entre Rubião e Sofia, os quais encontra a sós, em situação de proximidade: “Tinha visto as duas

mãos presas, a cabeça do Rubião meio inclinada, o movimento rápido de ambos, quando ele entrou no jardim”.

- Sofia rapidamente “adquiriu a posse de si mesma”, isto é, comportou-se como se a “cena” vista pelo major tivesse sido imaginação dele, mostrando-se segura, “risonha, tranqüila, impenetrável”, ao inventar um tema banal para a conversa que mantinha com Rubião.

02

- Quem mencionou o padre Mendes? Com que objetivo?
- Por que o major mal podia conter o assombro?

Resolução

- Sofia mencionou o padre Mendes, referindo-se a uma anedota que o envolvia, a fim de ratificar a banalidade e a ingenuidade da conversa com Rubião, a qual teria girado em torno da comparação entre as noites do Rio e de Barbacena e também em torno da tal anedota supostamente contada pelo padre.
- O major mal podia conter o assombro pela distância entre a cena amorosa que pensara testemunhar e a dissimulação de Sofia, a sua habilidade em fazê-lo duvidar do que vira, ou julgara ver.

03

- Qual foi o comportamento de Rubião durante todo o episódio?
- Ao descrever as características físicas e morais do padre Mendes, o major faz referência a uma afirmação do padre sobre Sofia, para em seguida concluir que ela era boa pessoa e excelente dona de casa. Qual a mensagem que ele pretendia passar a Rubião?

Resolução

- Em oposição à segurança de Sofia, Rubião inicialmente permaneceu vexado, calado, pondo em risco a estratégia salvadora da mulher. Em seguida, ainda confuso e vacilante, recorreu ao padre Mendes e à anedota, para retomar a conversa com o major, uma vez que Sofia os deixou a sós. Mesmo nesse momento não foi bem sucedido, pois nada conhecia sobre o padre e a anedota, respondeu de forma pouco convincente às novas provocações do major.
- Ao afirmar conhecer o padre Mendes e ao colocar na boca do referido personagem uma observação sobre a beleza de Sofia — “Hoje vi aquela bonita senhora do Palha...” — o major, embora tenha concluído que Sofia “era boa pessoa e excelente dona-de-casa”, na verdade pretendia passar a Rubião a mensagem de que percebera a natureza “suspeita” do encontro entre Rubião e Sofia.

04

“O major mal podia conter o assombro.”
“... falava com tal simplicidade, que o major pensou ter visto mal.”

- Em cada frase, qual o sentido da palavra **mal**?
- Sem alterar o sentido da segunda frase, completar: O major pensou ter visto mal, ...

Resolução

- Na primeira frase, **mal** significa “com dificuldade”, “a custo”; na segunda, **mal** significa “errado”, “erradamente”.
- O major pensou ter visto mal, **porque** (Sofia) falava com grande/muita simplicidade.

Obs: Em b, a conjunção **porque** poderia ser substituída por outra de valor equivalente (pois, já que, uma vez que, etc.).

05

Epitáfio de Bartolomeu Dias

Jaz aqui, na pequena praia extrema,

O Capitão do Fim, Dobrado o Assombro,

O mar é o mesmo: já ninguém o tema!

Atlas, mostra alto o mundo no seu ombro.

Mensagem, de Fernando Pessoa, é uma obra dividida em três partes: Brasão, Mar Português e O Encoberto.

- A que parte da obra pertence o poema transcrito?
- Que dados do poema permitem enquadrá-lo nessa parte?

Resolução

- O poema pertence à 2ª parte da obra, “Mar Português”.
- Os dados do poema que permitem enquadrá-lo nessa parte são as referências ao episódio da ultrapassagem do Cabo das Tormentas pela esquadra de Bartolomeu Dias e também as referências a este episódio como símbolo da “posse do mar”, isto é, do sucesso do ideal de expansão marítima, realizado pelos portugueses no final do século XV e início do XVI.

Exemplos: “Dobrado o Assombro”
 “O mar é o mesmo: já ninguém o tema!”

06 “E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos: mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.”

Este é o retrato de Fabiano, do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

- Por que o autor enumera os caracteres físicos de Fabiano?
- Que sentido tem a palavra **cabra** no texto?

Resolução

- O autor enumera os caracteres físicos de Fabiano — os olhos azuis, a barba e o cabelo ruivos, a cor vermelha, queimado de sol — para mostrar que ele é um homem, embora se julgue apenas um “cabra”, por viver em terra alheia e ocupar-se em guardar coisas dos outros, isto é, pela condição de inferioridade social e de subalterno em que vive.
- A palavra **cabra** no texto tem o sentido de oprimido, de subalterno, de inferior socialmente. Em relação aos “brancos”, os homens da cidade, os proprietários, Fabiano se sente um “cabra”, quer dizer, menos que um homem, um bicho.

Soneto de Fernando Pessoa / Álvaro de Campos

Quando olho para mim não me percebo.
 Tenho tanto a mania de sentir
 Que me extravio às vezes ao sair
 Das próprias sensações que eu recebo.

O ar que respiro, este licor que bebo,
 Pertencem ao meu modo de existir,
 E eu nunca sei como hei de concluir
 As sensações que a meu pesar concebo.

Nem nunca, propriamente reparei,
 Se na verdade sinto o que sinto. Eu
 Serei tal qual pareço em mim? Serei

Tal qual me julgo verdadeiramente?
 Mesmo ante as sensações sou um pouco ateu,
 Nem sei bem se sou em quem em mim sente.

(Fernando Pessoa, *Obra poética*, Rio de Janeiro, Cia. J. Aguillar Ed., 1974, p. 301)

07 Este soneto de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, trata das sensações.

- O que acontece com o poeta diante de suas próprias sensações? Por quê?
- Além das sensações recebidas, a que outras o poeta se refere no segundo quarteto?

Resolução

- O poeta se sente alheio diante das próprias sensações porque, ao tê-las de forma muito intensa, como uma **mania**, ele se extravai do seu eu, de seu modo de existir, e assim perde a identidade, a consciência de si mesmo.
- No segundo quarteto, o poeta se refere às sensações que concebe, isto é, que cria, a partir das sensações que recebe.

08 Nos tercetos, o poeta volta às sensações recebidas.

- Ele tem consciência daquilo que sente? Explique.
- O que significa, no contexto, “sou um pouco ateu”?

Resolução

- O poeta tem consciência da própria inconsciência diante do que sente: a sensação de irrealidade do seu eu, a distância entre o que é e o que parece ser esse eu.
- No contexto do poema, “sou um pouco ateu” significa que o poeta se julga um pouco descrente em relação à **realidade** de suas sensações como expressão de seu eu, como se observa no verso “nem sei bem se sou eu quem em mim sente”.

09 “Quando olho para mim não me percebo.”

- O que significa **percebo** no verso?

“As sensações que a meu pesar concebo.”

- O que significa a expressão **a meu pesar**?

Resolução

- No verso “quando olho para mim não me percebo” a palavra **percebo** significa **reconheço**.
- A expressão **a meu pesar** refere-se à dor que o poeta sente em conceber sensações, ou seja, em criá-las e com elas sair do próprio eu, universalizando-se, exercendo o ofício da poesia.

10 “O ar que respiro, este licor que bebo, pertencem ao meu modo de existir.”

É composto o sujeito do verbo **pertencem**.

- Qual é esse sujeito composto?
- Qual a classificação das orações que acompanham cada membro desse sujeito?

Resolução

- O sujeito de **pertencem** é “o ar [que respiro], este licor [que bebo]”. (núcleo: **ar, licor**)
- As orações “que respiro” e “que bebo” classificam-se como **orações subordinadas adjetivas restritivas**.

11 A poesia lírica de Gregório de Matos subdivide-se em amorosa e religiosa.

- Quais são os dois modos contrastantes de ver a mulher, em sua lírica amorosa?
- Como aparece em sua lírica religiosa a idéia de Deus e do pecado?

Resolução

- Na lírica amorosa de Gregório de Matos a mulher ora aparece como um ser espiritualizado, inacessível, angelical, ora aparece como um ser tentador, erotizado, carnal. Essa duplicidade, que em alguns poemas se concentra na mesma mulher, revela as contradições, os paradoxos, as antíteses que caracterizam o estilo literário no qual o escritor criou grande parte de seus poemas: o Barroco.
- Na lírica religiosa de Gregório as idéias de Deus e do pecado aparecem como representação poética, no contexto do estilo barroco, da essência contraditória do cristianismo. De acordo com ela, a função de Deus é salvar o pecador, isto é, proporcionar-lhe que entre no reino dos céus, enquanto a função do pecador é justamente **pecar** para, arrependendo-se dos pecados, merecer a salvação divina.

12 De acordo com certa tradição literária, Lima Barreto é considerado autor “pré-modernista”.

- Por que o classificam assim?
- Citar pelo menos uma obra desse autor.

Resolução

- Lima Barreto é considerado um autor pré-modernista porque, como outros escritores que destoavam da literatura academicista e cosmopolita reinante nas duas primeiras décadas do século XX,

REDAÇÃO

Tema

Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a idéia de fundar uma Igreja. Embora os seus lucros fossem contínuos e grandes, sentia-se humilhado com o papel avulso que exercia desde séculos, sem organização, sem regras, sem cânones, sem ritual, sem nada. Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obséquios humanos. (...) Está claro que (o Diabo) combateu o perdão das injúrias e outras máximas de brandura e cordialidade. Não proibiu formalmente a calúnia, mas induziu a exercê-la mediante retribuição, ou pecuniária, ou de outra espécie. (...) A Igreja fundara-se; a doutrina propagava-se; não havia uma região do globo que não a conhecesse, uma língua que não a traduzisse, uma raça que não a amasse. O Diabo alçou brados de triunfo.

Um dia, porém, longos anos depois, notou o Diabo que muitos dos seu fiéis, às escondidas, praticavam as antigas virtudes. (...) Certos glutões recolham-se a comer frugalmente três ou quatro vezes por ano (...) muitos avaros davam esmolas, à noite, ou nas ruas mal povoadas; vários dilapidadores do erário restituíam-lhe pequenas quantias; os fraudulentos falavam, uma ou outra vez, com o coração nas mãos, mas com o mesmo rosto dissimulado, para fazer crer que estavam embaçando os outros.

[nota: embaçar: lograr, enganar]

Este trecho do conto “A Igreja do Diabo”, de Machado de Assis, descreve a necessidade que o homem teria de regras que lhe digam o que fazer e como se comportar. Uma vez conseguido isso, ele passaria a violar secretamente as normas que tanto desejou.

Escreva uma dissertação que analise esta visão que o autor tem do comportamento humano. Você pode discordar ou concordar com ela, desde que seus argumentos sejam fundamentados.

O maior mérito estará numa argumentação coesa capaz de levar a uma conclusão coerente.

Comentário sobre o tema

Como nos anos anteriores, a redação se apresenta como uma dissertação a partir de texto. A diferença é que não apresentou uma polaridade completamente explícita, do tipo AxB, como nas últimas quatro provas.

O texto dado é um fragmento de conto de Machado de Assis, “A Igreja do Diabo”. Além do trecho, o enunciado traz uma análise interpretativa: o conto trata das regras de comportamento para o ser humano (o que deve fazer e como deve se comportar). Mais especificamente, o tema trata de uma contradição humana: por um lado, a necessidade de regras; por outro lado, a tendência para violar as mesmas regras. Essa visão de Machado de Assis sobre o comportamento humano deve ser analisada pelo aluno em sua dissertação.

O enunciado explicita ainda que o ponto de vista da redação pode concordar com Machado ou discordar dele, ou seja, há liberdade de opinião. O critério de correção levará em conta a fundamentação dos argumentos, a coesão do processo argumentativo, a coerência da conclusão.

Discorrendo sobre a necessidade de regras, o aluno poderia escrever sobre a importância de existirem regras para o comportamento humano, sobre o papel organizador que elas têm sobre sua função estruturante das relações humanas. Os exemplos poderiam se dar em vários campos: regras de comportamento no campo ético e/ou religioso, na vida familiar e/ou escolar, nas trocas sociais, nas dimensões econômicas e políticas, nos processos dos jogos, na construção do conhecimento, na criação artística, etc. Quanto ao outro lado, sobre a violação das regras, o aluno poderia discorrer sobre o lado positivo e/ou o lado negativo dessa ruptura. A violação seria positiva quando rompesse regras degeneradas em convenções mortas, em dogmas estereis, em organização apenas aparente, ou seja, regras que não mais representam necessidades da vida pessoal e/ou social e que impedem transformações necessárias. O sentido negativo da ruptura das regras poderia ser representado pela violação de regras legítimas, necessárias, democráticas, como por exemplo as regras de um concurso público, de uma eleição, da ética governamental, dos direitos da cidadania, etc. A violação negativa caracteriza-se, assim, como atitude anti-ética, como exemplo de conquistar poder a qualquer preço, enquanto que a violação positiva caracteriza-se como um ato libertário.

O exame de redação desse ano é mais difícil do que os anteriores, pela complexidade e pela sutileza do tema, mais filosófico e universal, além da dificuldade clássica da leitura de Machado de Assis.

☞ A comissão da fuvest decidiu não divulgar redações nota 10 do ano de 1993.

PROFESSORA SONIA

Cortesia: Resoluções MED Vestibulares

Inglês: Aldo Antônio Mitidieri

Português: Emília Amaral e Mauro Ferreira do Patrocínio

Redação: Severino Antônio Moreira Barbosa

QUÍMICA PARA O VESTIBULAR